

Arlivre Informação

NO ANO DO SEU 25º ANIVERSÁRIO

O C.A.A.L. VAI A ANGOLA

Reencontro ou descoberta – Uma aventura

Luanda – Massangano – N'Dalantando – Quedas de Kalandula – Pedras Negras de Pungo Andongo – Wako Kungo – Huambo – Lubango – Namibe – Benguela – Lobito – Sumbe – Gabela – Porto Amboim

De 14 a 30 de Agosto de 2010

É em Angola, país africano com fortes ligações a Portugal e mostra de cruzamento de culturas, que o CAAL vai organizar uma das grandes actividades de 2010.

O objectivo desta viagem é dar a conhecer um grande número de cidades, bem como as bonitas paisagens deste grande país, permitindo aos participantes ter um contacto directo com uma parte considerável de Angola e descobrir as suas potencialidades turísticas.

Nesta nossa viagem iremos percorrer as províncias de Luanda, Bengo, Kwanza Norte, Malange, Kwanza Sul, Huambo, Huíla, Namibe e Benguela

Sairemos de Lisboa no dia 14 de Agosto e, logo no dia seguinte, partiremos à descoberta deste país em reconstrução, após 27 anos de Guerra Civil.

Dia 15: Saímos de Luanda em direcção ao Cacuaco, localizado numa baía, após o que faremos uma paragem na povoação de Quifangondo para vermos o memorial que evoca uma batalha travada entre a FNLA e o MPLA em Novembro de 1975.

De seguida viramos para o interior e rumamos a Massangano, povoação em cujo forte os portugueses se refugiaram após Luanda ter sido ocupada pelos holandeses, em 1641. Aí pode ver-se uma placa que lembra a resistência a um cerco dos holandeses, que se tinham aliado ao rei do Congo. É monumento nacional desde 28/04/1923.

Nesta povoação veremos o forte, de onde se tem uma vista deslumbrante para o rio Kwanza, a Igreja, que se encontra muito danificada, e onde está sepultado Paulo Dias de Novais, fundador da cidade de Luanda.

Pouco depois de sairmos de Massangano atravessamos a povoação do Dondo e seguimos para Cambambe, onde poderemos ver o forte, erigido em 1604, cuja candidatura a Património da Humanidade já foi apresentada pelo governo angolano, e a barragem, construída entre 1958 e 1963, que ainda hoje fornece parte da energia eléctrica a Luanda.

Passando por N'Dalatando, antiga Vila Salazar,

chegamos a outro dos pontos altos deste dia - as Quedas de Água de Kalandula, ex Duque de Bragança, que, com os seus 410m de comprimento e 105m de altura, são as maiores de Angola e as segundas maiores de África, só ultrapassadas pelas do Lago Vitória.

Dormida em hotel na região.

Dia 16: Hoje é tempo de descobrirmos um dos tesouros escondidos de Angola – as Pedras Negras de Pungo Andongo, formações rochosas de grande beleza, cujo nome deriva da designação portuguesa para Pungu-a-Ndongo, ou Pedras Altas.

Alguns dos blocos de pedra escura aqui existentes têm mais de 250m de altura e, no cimo de um deles existe um miradouro de onde podemos admirar a paisagem característica desta região.

Gravada numa das rochas, está uma pegada que o imaginário popular diz ser da rainha Ginga.

Ao longo do nosso percurso procuraremos visitar os túmulos da Rainha Ginga e de N'Gola Bandi bem com as ruínas da fortaleza.

Depois rumaremos na direcção da Barragem de Kapanda, a maior hidroeléctrica do país, cuja construção teve início em 1987.

Dormida em hotel na região.

Dia 17: Após visionarmos um filme sobre a Barragem de Kapanda, que também veremos, vamos até Kilemba, onde viramos para Sul, em direcção à Ponte Filomeno da Câmara, construída em 1932 sobre o rio Kwanza, de onde podemos admirar alguns dos rápidos deste rio.

Seguimos depois para a Fazenda Cabuta, hoje considerada uma fazenda modelo para o programa de relançamento da produção de café em Angola, que depois de ter atingido um pico de 3,5 milhões de sacas em 1973, desceu até 15 mil sacas de 60 quilos em 2004. As autoridades angolanas têm vindo a manifestar o maior interesse em reconquistar um lugar com relevo no mercado do café, prevendo que no final de 2009 se atinjam já, a nível nacional, as 200 mil sacas, das quais cerca de 9 mil deverão ser provenientes da Cabuta.

Vamos conhecer melhor esta fazenda num passeio pelos seus caminhos de palmeiras enormes, geome-

tricamente alinhadas ao longo das bermas, que permitem completar a sua actividade agrícola com a produção de dendém, de onde se extrai o famoso óleo de palma, indispensável no tempero da cozinha africana, bem como ver os seus cafezais e admirar a vista do seu miradouro.

Dormida na Cabuta

Dia 18: Após o pequeno almoço, seguimos até apanhar a estrada que liga Luanda ao Huambo. Chegamos à Quibala visitamos a seu forte, hoje em ruínas e rumamos, de seguida, para o Wako Kungo, antiga Santa Comba.

É na região da Cela, terra de antigos colonatos, que iremos visitar a Aldeia Nova, local onde se pretende relançar a produção agro-pecuária da região, com a criação 600 fazendas familiares, cujo objectivo é a produção de bens alimentares.

Cada uma das famílias recebe uma casa, instrumentos de trabalho, animais para produção e 30ha de terreno, dos quais 3ha se destinam a horta familiar e criação de animais domésticos e os restantes 27ha estão integrados em granjas colectivas que produzirão, entre outros produtos, milho, soja e girassol.

A Igreja Matriz desta cidade é cópia fiel da igreja de Santa Comba Dão, em Portugal.

O Wako Kungo situa-se perto de um morro encimado pela capela de S. Cristóvão, de onde se tem uma bela panorâmica da região.

Tudo isto e muito mais teremos oportunidade de ver neste dia ou no dia seguinte.

Dormida em hotel no Wako Kungo.

Dia 19: Após o pequeno almoço continuaremos a visita pela região de Wako Kungo, aproveitando para subir à pedra da piscina, seguindo depois para o Alto Hama, local onde há umas nascentes de água quente, que visitaremos.

Depois vamos para o Huambo, a antiga Nova Lisboa, fundada em 21-09-1912, e que já foi considerada uma das mais bonitas cidades de Angola.

Não obstante ter sido muito castigada pela guerra civil que se seguiu à independência é, presentemente, a 2ª cidade do país.

Dormida em hotel no Huambo.

Dia 20: Neste dia teremos oportunidade de visitar a cidade, ir ao Museu Antropológico, ver antigas locomotivas do Caminho de Ferro de Benguela e a Chianga, onde, desde os anos 60, funciona o Instituto Superior de Agronomia.

Passearemos pelos seus jardins, com relevância para o Parque da Cidade, com mais de 500 variedades de acácias.

Depois será a viagem até ao Lubango, a antiga Sá da Bandeira.

Dormida em hotel no Lubango

Dia 21: Dia inteiramente dedicado à visita do Lubango e seus arredores. Iremos à Fenda da Tundavala, impressionante acidente geológico; à Srª. do Monte, capela mandada edificar pelos emigrantes madeirenses em 1919, onde, a 15 de Agosto há celebrações especiais e ao Monumento ao Cristo Rei, construído entre 1945-1950.

Dormida em hotel no Lubango

Dia 22: Após o pequeno almoço atravessaremos a Serra da Leba, fazendo a sua famosa estrada panorâmica em forma de serpente, que nos vai levar até ao Namibe, antiga Moçâmedes.

Deslocação ao deserto, para ver a gigantesca *Welwitschia mirabilis*, planta rara, adaptada às re-

giões desérticas da África Tropical e que só existe em Angola, no deserto do Namibe, e na Namíbia. As suas grandes folhas, duras e muito largas, deitadas no chão, podem atingir 2 ou mais metros de comprimento.

Iremos também às Lagoas do Arco, ou dos Arcos, situadas em pleno deserto, oásis fruto de águas subterrâneas, onde faremos um pequeno percurso pedestre para conhecermos esta atracção da região, que dista cerca de 30 km da cidade de Tômbwa, ex Porto Alexandre.

Dormida em hotel no Namibe

Dia 23: Visita à cidade do Namibe, fundada em 1840 e, até 1985, denominada Moçâmedes. É o terceiro maior porto de Angola, depois de Luanda e Lobito. É também o terminal do caminho de ferro do Namibe, situa-se numa região maioritariamente desértica, com clima fresco e seco.

Visitaremos ainda o seu porto mineiro e o Museu Regional.

Partida para Benguela, passando por Lucira e Dombe Grande.

Dormida em hotel em Benguela.

Dia 24: Visita de Benguela, cidade com quase 4 séculos de história. Fundada em 1617, foi sede administrativa de uma vasta região, tinha grande autonomia, sendo por vezes referenciada como o reino de Benguela.

Foi a 2ª cidade de Angola e centro comercial importantíssimo, especialmente em relação à borracha e ao marfim.

Situa-se num local de grande beleza, tem as ruas enfeitadas por buganvílias e acácias rubras, sendo que uma das suas praias, a praia Morena, está orlada de casurianas.

A visita inclui a Igreja de Nª Srª do Popolo, a Ermida de Nª Srª dos Navegantes e o Palácio do Governo. Faremos ainda um percurso pedestre pela costa e praias (estando previsto banho numa delas).

Dormida em hotel em Benguela.

Dia 25: Após o pequeno almoço seguiremos pela estrada costeira para a cidade do Lobito, passando pela Catumbela, ex Asseiceira, que teve grande actividade comercial até finais do séc. XIX, principalmente de borracha.

A cidade do Lobito, conhecida pela sua restinga – língua de terra que entra pelo mar dentro e onde estão as suas mais bonitas vivendas – foi fundada em 1905 e era o porto que servia o Caminho de Ferro de Benguela, construído entre 1903 e 1929, sobretudo para transportar o cobre desde as minas de Katanga, no Congo.

Nesta cidade veremos a Igreja de Nª Srª da Arrábida, a restinga e o Farol do Quilve.

Passamos depois por Quicombo onde vamos visitar o seu forte, erigido em 1645, que está ligado ao comércio de escravos. Monumento Nacional desde 02/01/1924 o governo angolano já fez, à Unesco, proposta para o mesmo ser declarado Património da Humanidade.

Por fim será o Sumbe, ex Novo Redondo, capital do distrito do Kwanza Sul, elevada a cidade em 07/01/1769.

Foi importante porto de escoamento de café e a primeira cidade angolana a ter energia doméstica fornecida a partir da barragem hidroeléctrica de Cambango.

Visita da cidade.

Dormida em hotel no Sumbe.

Dia 26: Chegamos a Seles visitaremos a fortaleza,

actualmente em ruínas, após o que passaremos pela pequena povoação de Conda.

Estamos numa zona de cultivo de café, sendo que a Conda é ainda rica em pedras ornamentais tais como quartzos e xistos.

Pouco depois chegamos à Gabela, que até aos anos 70 do séc. XX foi uma das mais prósperas terras angolanas, graças ao seu café que chegou a ser considerado o melhor do mundo.

Vamos, de seguida, até à Fazenda Boa Entrada, grande fazenda de café criada em 1925.

Foi propriedade da família Espírito Santo e chegou a ser considerada a terceira maior “cidade privada” do mundo. No tempo da guerra colonial era defendida por uma companhia do exército ali sedeadas. Foi o único local de Angola onde vigorou uma política de apartheid, já que havia bairros e escolas para trabalhadores brancos e para negros. Os únicos locais onde a população se misturava eram a igreja, o hospital (que chegou a ter 17 médicos, hoje conta com dois) e o cemitério... A fazenda também dispunha de um caminho-de-ferro próprio, que a ligava a Porto Amboim, de onde o café era exportado. Foram ali formados muitos dos quadros angolanos, e Agostinho Neto, primeiro presidente da república angolana, trabalhou na Boa Entrada.

Após visitarmos esta Fazenda iremos ver as cachoeiras e fazer um pequeno percurso pedestre na zona.

Dormida em hotel no Sumbe.

Dia 27: Saímos em direcção a Porto Amboim, que visitaremos.

No séc. XVI os portugueses fundaram aqui uma povoação a que chamaram Benguela, que foi abandonada para depois a reconstruírem mais a sul – a actual Benguela.

Em 1771 os portugueses voltaram a este local e reergueram a povoação que ficou a chamar-se Benguela Velha, hoje Porto Amboim, elevada a cidade em 15/01/1974.

Era no seu porto que era embarcado o café produzido nas fazendas da Gabela.

Com uma bela praia, o futuro desta região estará, para além das culturas de café e de algodão, que estão a ser reabilitadas, na exploração do sal, na pesca (designadamente de crustáceos) e, claro, no turismo.

A cidade de Porto Amboim está geminada com a cidade de Almada, há mais de 10 anos e é, em grande parte, devido a isso, que esta viagem é agora possível.

Seguimos depois para Cabo Ledo, vila piscatória que tem uma praia considerada paradisíaca e em cujas águas poderemos tomar um banho retemperador.

Dormida em hotel na região.

Dia 28: Hoje regressamos a Luanda, não sem antes passarmos pela barra do Kwanza.

Este rio nasce perto de Chitembo, na província do Bié, percorre 960km e desagua no Atlântico a Sul de Luanda. Ao longo das suas margens podem ver-se os restos de diversos fortes, como, por exemplo, os de Muxima, Massangano e Cambambe.

É navegável por 258km, desde a foz até ao Dondo, e as suas barragens de Cambambe e Capanda produzem grande parte da energia eléctrica consumida em Luanda.

Mais perto de Luanda veremos o Miradouro da Lua, lugar fantástico e quase irreal onde a erosão criou verdadeiras esculturas.

Chegados a Luanda é tempo de fazer parte da nossa visita a esta cidade.

Entre hoje e o dia 29 veremos, entre outras coisas, a

Fortaleza de S. Miguel, a ilha de Luanda, a Igreja do Cabo que é uma das mais antigas do país, a Igreja da Nazaré, considerada uma das mais acolhedoras de Angola, a Igreja do Carmo que chama a atenção pela pintura no tecto, o Museu de Antropologia, que tem uma bela colecção de arte africana.

Dormida em hotel em Luanda.

Dia 29: Continuação da visita a Luanda com possibilidade de um último banho nas praias da ilha.

Em hora a designar transfer para o aeroporto e regresso a Lisboa.

Dia 30: Chegada a Lisboa de madrugada.

CONDIÇÕES DO PROGRAMA (Serviços incluídos):

- Passagens aéreas
- Seguro
- Transfere
- Alojamento em quarto duplo
- Pensão completa durante toda a viagem, à excepção do almoço do último dia em Luanda, sendo certo que em alguns dias o almoço poderá ser tipo pic-nic
- Água, sumos ou cerveja às refeições.
- Transporte durante o tour
- Visitas
- Vistos
- Gratificações

O PROGRAMA NÃO INCLUI:

- Outras bebidas às refeições que não as mencionadas acima
- O almoço do último dia em Luanda.

Este programa pode ser alterado por razões alheias à vontade da organização.

PREÇO: 4.565,00€

Preço sujeito a eventuais alterações de taxas aeroportuárias

Inscrições: Na sede do CAAL, dia **26 de Novembro, entre as 15h00 e as 19h00.**

Cada sócio activo, para além de si próprio e do respectivo agregado familiar, poderá ainda inscrever outro sócio activo.

As inscrições são limitadas a 48 participantes.

Plano de Pagamentos:

Possibilidade de pagamento até 12 prestações, mediante cheques pré-datados, sendo os seis primeiros entregues, obrigatoriamente, no acto da inscrição e os restantes seis até ao dia 15 de Março de 2010.

Inscrição: 385,00€ + 11 prestações de 380,00€

A prestação inicial será paga no acto da inscrição, vencendo-se, as restantes, no dia 26 de cada um dos meses seguintes de Dezembro 2009 a Outubro 2010.

Outras indicações:

- Para a obtenção dos vistos é necessário a entrega

A photograph of two traditional huts with thatched roofs and reddish-brown walls, situated in a grassy field. A large, leafy tree stands to the right of the huts. The sky is clear and blue.

CAAL - Clube de Atividades de Ar Livre
ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL DE
AMBIENTE

Presidente : João Luís Mattos Coelho
Centro Associativo do Calhau - Sítio do Calhau
Parque Florestal de Monsanto 1500-045 Lisboa
NIB 003507360001660883032
Conta - 0736 016608 830 - CGD S. Domingos de Benfica
Tel. : 2 17 788 372 TM : 966 295 260 Fax: 217 788 367
e-mail: caal@mail.telepac.pt
site: www.clubearlivre.org
Horário de expediente 3^a, 4^a e 5^a feira das 14h30 às 19h00

Horário de expediente 3ª, 4ª e 5ª feira das 14h30 às 19h00



Presidente : João Luís Mattos Coelho
Centro Associativo do Calhau - Sítio do Calhau
Parque Florestal de Monsanto 1500-045 Lisboa
NIB 003507360001660883032
Conta - 0736 016608 830 - CGD S. Domingos de Benfica
Tel. : 2 17 788 372 TM : 966 295 260 Fax: 217 788 367
e-mail: caal@mail.telepac.pt
site: www.clubearlivre.org
Horário de expediente 3^a, 4^a e 5^a feira das 14h30 às 19h00